

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN



Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS: ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN



Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Divergências e convergências: arquitetura, urbanismo e design

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafrá Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Divergências e convergências: arquitetura, urbanismo e design / Organizadora Jeanine Mafrá Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-894-6

DOI 10.22533/at.ed.946211803

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafrá (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Vivemos em constante transformação, nossas verdades são testadas o tempo todo. A ciência busca as respostas para questões que surgem a cada momento e isso faz o mundo girar, modificar-se em muitos de seus aspectos. A pesquisa científica traz para o universo da arquitetura, do urbanismo e do design novas realidades, discussões teóricas que nos fazem compreender nossa produção passada e para onde estamos caminhando e as discussões acerca da prática nos oferecem novas propostas para a concretização de projetos e planos.

Este livro discute várias dessas questões, oportunizando reflexões que iniciam com a prática docente, o uso de mapas conceituais nas disciplinas de ateliê das faculdades, assim como a neurociência sendo aplicada à essas disciplinas. Pensando ainda na educação aborda-se a educação patrimonial, seguindo pelo tema do patrimônio os artigos tratam de festas tradicionais, os complexos industriais e a arquitetura de uma edificação que abriga um museu.

Trazendo as discussões para questões atuais surge a preocupação com a arquitetura e a urbanização, em tempos de programas sociais que incentivam a construção de habitações de interesse social e seu impacto nas cidades, a análise de mobilidade urbana e as identidades desse urbano.

Os artigos apresentam a sustentabilidade tanto na escala do urbano quanto nas edificações e passa às análises de nossas construções, dentro de sua funcionalidade e de satisfação dos usuários dos espaços. Aborda-se na sequência o processo de projeto e como ele acontece no contexto atual. A arquitetura de Daniel Libeskind é o tema do próximo artigo e finaliza com uma discussão extremamente atual, pertinente e necessária que é a atuação de negros e mulheres no campo da arquitetura e urbanismo.

Os temas são tão variados como é nossa realidade, complexa e diversificada. Esses artigos despertam o interesse para compreender essas constantes transformações vividas cotidianamente.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MAPAS CONCEITUAIS: COMO DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA METODOLOGIA PROJETUAL

Carlos Ademar Monteiro Duarte Filho

Emanuela Cristina Montoni da Silva

Flaviana Nogueira de Lima

Luiz Felipe Oliveira Luna de Farias

Tacyana Cinthya Matos Batista

Vinicius José Lopes Cursino

Victoria Kamille de Castro Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9462118031

CAPÍTULO 2..... 10

DESIGN, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: CENÁRIOS INOVADORES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PROJETO

Raíssa da Silva Borges

Rosana Silva Vieira Sbruzzi

DOI 10.22533/at.ed.9462118032

CAPÍTULO 3..... 34

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: O CASO DO MONUMENTO DA BALAIADA EM CAXIAS-MA

Neuza Brito de Arêa Leão Melo

Walber Angeline da Silva Neto

Gabriela Jordâna Lima Mota

Ana Karine Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9462118033

CAPÍTULO 4..... 43

A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO COMO AMÁLGAMA DA PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA CULTURAL EM CÓRREGO DAS PEDRAS NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA (MT)

José Pereira Filho

DOI 10.22533/at.ed.9462118034

CAPÍTULO 5..... 57

COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO AÇU: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Irene Aguiar de Oliveira

Felipe Machado de Castro

José Luís Vianna da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.9462118035

CAPÍTULO 6..... 69

MUSEU DOM DIOGO DE SOUZA: INTERPRETAÇÃO ARQUITETÔNICA

Pyetro Brum Ilha

Magali Nocchi Collares Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.9462118036

CAPÍTULO 7..... 72

HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E DESURBANIZAÇÃO: COMO SERÃO AS CIDADES BRASILEIRAS PÓS MCMV?

Danielle Costa Guimarães

Angela Maria Gordilho Souza

DOI 10.22533/at.ed.9462118037

CAPÍTULO 8..... 79

MOBILIDADE URBANA: UMA ANÁLISE NOS PLANOS DIRETORES DE GOIÂNIA

Luana Chaves Vilarinho

DOI 10.22533/at.ed.9462118038

CAPÍTULO 9..... 94

CIDADE: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Elisabete B. Castanheira

DOI 10.22533/at.ed.9462118039

CAPÍTULO 10..... 113

SUSTENTABILIDADE NA CIDADE: DA RESILIÊNCIA URBANA AO LIXO ZERO

Emília Wanda Rutkowski

Thalita dos Santos Dalbello

DOI 10.22533/at.ed.94621180310

CAPÍTULO 11..... 127

A ARQUITETURA SUSTENTÁVEL NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE CARLA JUAÇABA

Pyetro Brum Ilha

Magali Nocchi Collares Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.94621180311

CAPÍTULO 12..... 133

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE ARQUITETÔNICA EM HABITAÇÕES DE DIMENSÕES REDUZIDAS DE FLORIANÓPOLIS

Cláudia Queiroz de Vasconcelos

Fernando Barth

Lisiane Ilha Librelotto

DOI 10.22533/at.ed.94621180312

CAPÍTULO 13..... 145

APRECIÇÃO DA BIBLIOTECA DOM MARCOS A. NORONHA AO PARECER DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

Thayná Moreira Silva

Ana Cláudia Souza Almeida Dias

DOI 10.22533/at.ed.94621180313

CAPÍTULO 14.....	150
DESAFIOS PARA ABORDAGENS BASEADAS EM PROJETO: PROJETISTAS COMO FACILITADORES NO PROJETO PARTICIPATIVO	
Gil Garcia de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.94621180314	
CAPÍTULO 15.....	160
A DESCONSTRUÇÃO DA FORMA POR DANIEL LIBESKIND	
Marco Aurélio Gimenes de Oliveira	
Tháís Pichioni Pellozo	
Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.94621180315	
CAPÍTULO 16.....	178
NEGROS E MULHERES NA ARQUITETURA E URBANISMO	
Franciely Ferreira Cruz	
Giselly Barros Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.94621180316	
SOBRE A ORGANIZADORA	192
ÍNDICE REMISSIVO.....	193

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: O CASO DO MONUMENTO DA BALAIADA EM CAXIAS-MA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/01/2021

Ana Karine Lima Pereira

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA (2019).
<http://lattes.cnpq.br/0846531587128732>

Neuza Brito de Arêa Leão Melo

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camillo Filho - ICF (2007), Especialização em História da Arte e da Arquitetura pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camillo Filho - ICF (2006) e Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2011) e Doutorado no Programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Teresina - Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/9073910528255006>

Walber Angeline da Silva Neto

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho/ICF (2013), Especialista em Práticas Projetuais pela Universidade Federal do Piauí/UFPI (2014) e Mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari/UNIVATES (2019). Teresina - Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/8402296003111939>

Gabriela Jordâna Lima Mota

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA (2019) e Pós-Graduada em Design de Interiores, Ambientação e Produção do Espaço - Instituto de Pós-Graduação e Graduação - IPOG (2019-).
<http://lattes.cnpq.br/5711301529978516>

RESUMO: O artigo aqui presente pulveriza a ideia de que a educação patrimonial constitui-se em um importante vetor para a proteção e preservação do patrimônio arquitetônico. Tem por objetivo a apresentação de teorias que corroborem com o pensamento ora citado, com a finalidade de contribuir para a solidificação do pensamento e promover a luta pela salvaguarda destes bens. Para tanto, o trabalho usa como plano de fundo o caso do monumento da balaiada em caxias-ma e se justifica pela necessidade de se discutir as recentes intervenções urbanas proposta para aquele entorno. Assim, o trabalho divide-se em 4 partes. No primeiro momento foi levantado o aporte teórico que ratifica as ideias aqui expressas; em seguida, construiu-se um breve histórico da cidade, bem como de sua participação na revolta da balaiada; na terceira etapa produziu-se um levantamento arquitetônico do monumento, para fins de catalogação; e por fim, as considerações finais, encerram o texto apontando o pressuposto defendido.

PALAVRAS - CHAVE: Arquitetura, Patrimônio, Revolta da Balaiada, Caxias, Maranhão, Educação Patrimonial, Mirante, Mirante da Balaiada.

PATRIMONY EDUCATION AS A TOOL FOR PRESERVING ARCHITECTURAL PATRIMONY: THE CASE OF THE BALAIADA MONUMENT IN CAXIAS-MA

ABSTRACT: This article pulverizes the idea that the patrimonial education constitutes an important vector for the protection and preservation of the architectural patrimony. Its purpose is the presentation of theories that corruger with the thought, as an contributing to the solidification of the thought and to promote the fight for the safeguard of these builds. Therefore, the text take the case of balaiada monument in caxias-ma and is justified for the need to discuss the recent urban interventions proposed for that environment. The research divides in 4 parts. In the first moment it has been raised the theoretical contribution that ratifies the ideas here expressed; therefore, a brief historical of the city was built, and his participation in the balaiada; in the third stage an architectural survey of the monument was produced for cataloging purposes; and therefore, the final considerations, close the text pointing the defended assumption.

KEYWORDS: architecture, heritage, balaiada revolt, caxias, maranhão, heritage education, patrimony, lookout, balaiada's lookout.

1 | INTRODUÇÃO

Patrimônio Cultural é um termo amplamente empregado desde o início da década de 1970, e revela um novo olhar sobre os bens compreendidos importantes para um determinado grupo ou comunidade, materiais e imateriais, portadores da identidade, de valores que ressaltam e distinguem as diversas culturas.

A Arquitetura torna-se importante, neste sentido, sobretudo, pelos aspectos materiais, por carregar em suas formas traços da História, marcas de costumes e tradições, e dessa forma, revela-se por amparar, também, os aspectos simbólicos que compõem a memória e formam identidade. Contudo, o despertar para esses valores, para o (re)conhecimento, para o envolvimento e a apropriação desses bens pela comunidade só é possível através da Educação Patrimonial.

A falta de conhecimento gera o afastamento, a sensação de estranheza e o não cuidado. Para que a memória e identidade permaneçam, é preciso manter os valores e, por consequência, o patrimônio. A preservação só faz sentido com o reconhecimento. Como manter a essência de um bem cultural sem compreender os significados nele imbricados?

Essa questão pode ser percebida, atualmente, no Monumento da Balaiada em Caxias, cidade maranhense cuja história é marcada pelo movimento social feito pelos Balaios, ocorrida entre meados de 1838 e 1841, e que gerou um dos maiores conflitos do período de transição e mudanças no fim do Brasil Colonial. Contudo, o monumento já reconhecido como um espaço significativo e carregada de significados para a população, inclusive tombada na esfera estadual, passa atualmente por intervenções, que se não bem estruturadas e amparadas pelo saber e pelo entendimento dos valores que a cercam e a ela são atribuídos, podem comprometer o patrimônio cultural arquitetônico local, e assim, a história da cidade.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo discutir a educação patrimonial como instrumento na preservação do patrimônio arquitetônico a partir do caso do Monumento da Balaiada em Caxias, Maranhão. Para tanto, faz-se necessário entender a história do lugar, da arquitetura e as influências sentidas; busca-se entender os valores atribuídos pela comunidade e pelos órgãos competentes no trato patrimonial; investigar conceitos que amparem a discussão; e realizar levantamentos cadastrais diversos que auxiliem no entendimento do caso.

Os métodos de pesquisa envolvem a pesquisa bibliográfica e documental, pois através de fontes como livros, documentação iconográfica, fotográfica, cartográfica e a coleta de documentos e dados oficiais chega-se ao aporte teórico do estudo. E a pesquisa de campo, quando por meio de levantamento arquitetônico e da produção de imagens, a fim de se compreender melhor a área e ação proposta na intervenção discutida.

Para bem intervir no patrimônio arquitetônico é preciso conhecê-lo e o caminho para essa premissa é a Educação Patrimonial, que busca comover e despertar nas pessoas, além do sentimento de apropriação, o senso crítico, o olhar aguçado, que pode contribuir para a premência dos valores e para rejeição de ações que, por ventura, possa desqualificar bens tão representativos.

2 | APORTE TEÓRICO

No final do século XX veio à tona discussões que colocaram em crise os paradigmas explicativos da História, que tinham por base as abordagens totalizantes, a história dos grandes eventos e dos grandes homens. Contudo, num mundo transformado, principalmente devido aos grandes conflitos daquele século, como a Segunda Grande Guerra Mundial, a realidade não poderia ser mais reduzida a um esquema de verdades absolutas. Teve início a busca por novas questões, novos problemas, temas e campos de estudo, e as fontes foram diversificadas.

Nessa conjuntura aconteceu o que os historiadores passaram a reconhecer como a História Cultural, caracterizada pela multiplicidade de abordagens e objetos, trabalhando e pensando a cultura como um conjunto de significados construídos e partilhados pelos homens para explicar o mundo ⁽¹⁾.

É nesse mister que discute-se aqui o caso do Monumento da Balaiada em Caxias, e a intervenção pela qual está passando, pois ele retrata um dos maiores movimentos sociais do Meio Norte, batalha reconhecida na história que retrata o movimento de insatisfação e a luta dos maranhenses contra as desigualdades sociais marcantes no estado e no país, a época. Sob o viés da Nova História, as cidades passaram a ser um dos principais objetos de estudo, pois constituem uma forma de escrita na História. Elas são verdadeiros receptáculos de memórias ⁽²⁾.

Discute-se os monumentos urbanos entendendo-os como uma edificação, um sítio

histórico, uma escultura, que por sua história e trajetória torna-se marcante para a sociedade, para a comunidade. Defende-se ainda que existem os monumentos construídos para celebrar e relembrar um episódio, um evento, um personagem, como é o caso do Museu Memorial do estudo aqui apresentado; e os monumentos não intencionais, remanescentes do passado e consagrados como símbolos coletivos e como referências da memória, como ocorreu com as ruínas do antigo quartel que sediou o conflito do balaios no Morro do Alecrim. Não conservar ou intervir levemente em bens como esses, em locais como o aqui apresentado, é o mesmo que apagar a memória, passar uma borracha no texto escrito ao longo do tempo.

O que se percebe no caso em estudo, em Caxias, é que apesar do reconhecimento oficial por parte do poder público (tombado pelo IPHAN em 1990), não há ainda um entendimento adequado sobre o bem, fato sentido na proposta de intervenção a qual ele vem sofrendo. As várias ameaças sofridas pelos bens culturais, como a falta de manutenção ou então a dotação de infraestrutura moderna descaracterizando tais espaços, revela “uma causa subjacente comum: a alienação da população, o divórcio entre o povo e as autoridades, a distância que separa as preocupações corriqueiras e o *ethos* e políticas oficiais” ⁽³⁾. Essa carência demonstra a falta de Educação Patrimonial, instrumento cada vez mais indispensável na construção da memória, da identidade e assim, do meio urbano, das cidades.

Educar Patrimonialmente não é impor cultura, nem impor identidade, mas sim, estimular através do conhecimento, a percepção e a valorização dos bens. A Educação Patrimonial deve gerar uma “autonomia de pensamento crítico e leitura da realidade local, de forma que a comunidade passe a reivindicar aquilo que lhe é de direito.” ⁽⁴⁾

É indispensável, portanto, que os protagonistas das ações no patrimônio arquitetônico, em sua maioria, agentes estatais, compartilhem desses valores junto à comunidade que os cerca. Sem essa premissa, não há como falar de preservação adequada.

Assim, discutir Educação Patrimonial é abordar também a questão da cidadania, um dos princípios fundamentais estabelecidos pela Carta Magna de 1988. Ao compreender cidadania como o direito de viver decentemente, independente de sexo, raça, credo ou classe social, que todos tem direitos iguais à vida, à emprego, à saúde, à educação, à moradia e à memória histórica, entende-se que é através da Educação Patrimonial que os indivíduos podem garantir o direito a memória e a valorização do patrimônio cultural, sobretudo, através de sua preservação, o que implica em intervir de modo adequado e responsável.

3 | A HISTÓRIA DE CAXIAS E A BALAIADA

Os registros da origem da cidade de Caxias são cobertos de muitas incertezas, mas evidências apontam para a existência de tribos indígenas – gamelas e tapuias - ainda em

meados do século XVIII, às margens do Rio Itapecuru, bem como o aparecimento de uma grande fazenda de gados que empregava muitos funcionários e que vizinhos à propriedade fundaram ali um pequeno arraial ⁽⁵⁾.

No mesmo século, menciona-se o nome Aldeias Altas como primeiro nome da princesa do sertão, ainda em referência às aldeias indígenas que ocupavam aquele espaço. Somente no século seguinte, quando elevada a categoria de vila, apareceu o registro do nome Caxias das Aldeias Altas e em 1836, com a emancipação política do logradouro o nome atual Caxias.

A cidade manteve então como entreposto comercial da região, mas consolidou sua importância na história, quando de sua participação na revolta da Balaiada que assim como a Inconfidência Mineira em Minas Gerais, foi uma revolta que fomentou no Maranhão e em parte do Piauí, em meados dos anos de 1835, como resposta à “injusta dicotomia” existente entre o povo comum, mestiço e estagnado socialmente e a nobreza de Portugal com seus fidalgos e abastados representantes.

Iniciou-se quando da tentativa do então rei D. João III em povoar o território maranhense, por meio do plantio da cana-de-açúcar, dominando desta forma, as terras maranhenses e gerando riquezas para a metrópole ⁽⁵⁾.

Conta-se que Raimundo Gomes Vieira Jataí, natural do Piauí, vaqueiro que fizera parte da guerra da Independência do Maranhão, pelos idos de 1839, trazia uma boiada, e quando passando pelo atual município de Nina Rodrigues, a 247 km de Caxias, teve alguns de seus tocadores de gados presos pelo subprefeito para serem recrutados. Os pedidos de libertação de seus companheiros não foram atendidos, e Raimundo jurou que voltaria no dia seguinte para soltá-los, veio à tona, então, os motivos da Balaiada ⁽⁵⁾.

Postuladas as afirmativas, o texto que aqui segue aponta a Balaiada como marco histórico da cidade de Caxias, revelando o caráter de resistência da população contra o abuso de poderes. É desta maneira, um importante vetor da construção da identidade caxiense, reflexo dos tempos idos. Após as sucessivas batalhas restou à cidade, o luto, a dor pela perda de pessoas queridas e as ruínas.

Hoje, a cidade de Caxias é o quinto maior município do estado do Maranhão, apresentando uma população estimada pelo IBGE (2017) de 162.657 de habitantes em uma área que ocupa 5.196,769 km² no território nacional. Distanto 360 km da capital São Luís, a urbe encontra-se distante da capital do estado vizinho Piauí, apenas 77 km, tornando-se assim, importante ponto de comércio e serviços da região. Notadamente entendida como uma cidade histórica percebe-se, em alguns momentos, o interesse da população e do poder público em resgatar a história caxiense, bem como os elementos que a compõem, como a arquitetura e seus variados exemplares.

4 | O MONUMENTO E A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O Morro do Alecrim, situado no perímetro histórico caxiense, abriga as ruínas do antigo Quartel da Balaiada e, desde 2004, o Museu Memorial da Balaiada. Juntos, esses dois bens, ligados por peças e grandes esculturas dos líderes da revolta, formam um complexo. Esse espaço conta sobre um momento de luta, de combate à opressão. Seu significado está associado à força e a resistência.

O forte da Balaiada (figura 1) é um vestígio concreto da revolta homônima e, embora se encontre em ruínas, configura-se como principal instrumento de rememoração da historiografia de guerra caxiense. Situado no Morro do Alecrim, parte alta da cidade, o monumento arquitetônico oferece uma perfeita ligação entre o bem edificado e a identidade local, contribuindo para a memória urbana, elo entre o povo e o espaço que ocupa.



Figura 1 - Ruínas do Forte da Balaiada

Fonte: Pereira e Mota, 2017

De pedra calcária e cal, possui um formato retangular ainda possível de se precisar, e dispõe outrora de uma porta principal e 24 janelas. O monumento possui 55,78 metros de comprimento e aproximadamente 9,30 metros de largura, sendo dividido em 6 salões, dos quais um ainda permanece erguido (figura 2).

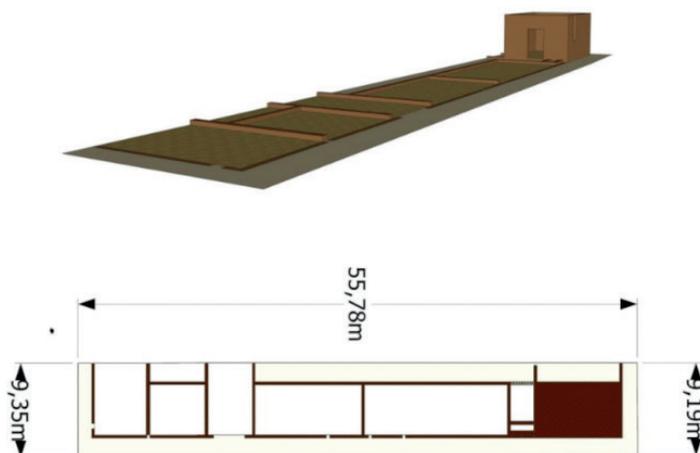


Figura 2: Maquete Eletrônica da Ruína

Fonte: Pereira e Mota, 2017

Recentemente, está em discussão uma obra proposta pela Prefeitura Municipal de Caxias que visa construir um mirante no Morro do Alecrim. Esse espaço terá uma passarela que circunda todo o morro e um santuário, com uma imagem de Nossa Senhora das Graças de 30 metros de altura. Essa obra está incitando opiniões diversas.

Ressalta-se aqui que a intervenção em locais entendidos patrimônio cultural devem ser feitas com muito cuidado. As adequações às inovações da contemporaneidade são sempre bem vindas, mas desde que seja preservada a essência e as características que fizeram de tais espaços, representativos. Essas ações devem ser embasadas, sempre, pela norma, quando essa houver, pelas premissas, documentos, entendimentos que permeiam esse campo, e pelas teorias que envolvem esse fazer. Dentre as ações mais temidas nesse âmbito, está a criação de falsos históricos, e, principalmente, a criação e imposição cultural.

No Morro do Alecrim e principalmente no que restou do Quartel da Balaiada, ao se propor a construção de uma imagem de caráter monumental, ao lado de um substrato arquitetônico tão frágil que é a ruína, e que por isso precisa de especial atenção, por carregar em si o valor de antiguidade latente, pode ser o mesmo que criar uma barreira, ou instalar um letreiro fortemente luminoso cuja atenção seja totalmente desfocada para sua presença. Ademais, esse espaço de memória é marcado por ser o berço de um conflito, e não por ter a religiosidade expressa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, no ano de 2021, o Mirante no Morro da Balaiada encontra-se totalmente construído e acabou tornando-se um dos pontos de referência e cartão postal da cidade de Caxias - Maranhão. O monumento de Nossa Senhora das Graças (de 30 metros de altura), entretanto, não foi construído.

Atualmente, as ruínas servem de palco para fotografias feitas pelos visitantes do Mirante, porém, ao passar dos anos sofreu com as intempéries climáticas. Diante de tal situação, muros menores vieram a ruir e um dos muros mais altos encontra-se em estado de alerta, onde uma escora foi colocada para impedi-lo de cair.

O mirante da Balaiada, como é conhecido na cidade, é um local de ponto de encontros, passeios, possui área com quiosques de alimentação, artesanato local e passarela que leva ao famoso mirante com vista para a parte baixa da cidade - o mesmo conseguiu revitalizar a área e trazer visibilidade ao local.

Infelizmente, mesmo que tenha sido implantado na área onde ocorreu a Revolta da Balaiada, estando ao lado do Museu da Balaiada e suas devidas ruínas, a prefeitura não teve iniciativa de educação patrimonial para com a sociedade, conscientizando a população da importância daquele local e reforçando os cuidados em preservar o pouco que nos resta das ruínas. Em contrapartida, ao longo dos anos foi possível observar um aumento de visitas ao Museu da Balaiada, mostrando que o interesse da população em relação ao patrimônio da cidade vem aumentando, sendo necessário um melhor direcionamento em relação à educação patrimonial a fim de que a população possa despertar o interesse em preservar a história de sua cidade.

A ampliação do conhecimento nos campos da Arquitetura e Urbanismo, propiciados pelo surgimento de cursos na cidade, vem contribuindo para a promoção da educação patrimonial e proteção de parte deste acervo – principalmente o acervo arquitetônico. Contudo, essas ações não são suficientes, não conseguem abraçar todas as vertentes que o patrimônio histórico abrange.

A Educação Patrimonial timidamente incitada encontra obstáculos fortes propiciados por esse tipo de ação. Neste sentido, o presente artigo se coloca como objeto de exposição de uma parte desse conjunto, servindo de aporte para a discussão da educação patrimonial, bem como de promoção da memória de identidade caxiense. Percebe-se que a falta de conhecimento e assim, de educação patrimonial pode, muitas vezes, induzir a um caminho tortuoso. Gestores e profissionais que não entendem de fato o verdadeiro significado do patrimônio cultural podem querer enaltecer, de modo errôneo, espaços singelos, seja empregando elementos de escala grandiosa, seja utilizando materiais altamente contemporâneos, ou até mesmo tradicionais, mas que podem tirar a harmonia da paisagem. Justamente por carregar essa condição modesta, muitos bens e espaços patrimoniais são maculados por aqueles que ainda não compreendem que inexiste cultura

maior ou menor, mas sim, simplesmente cultura, inerente a cada povo, e tendem a maquiagem os espaços e os bens arquitetônicos com artifícios que os desqualificam e retiram seu real significado.

Infelizmente, ainda demandada pelo Estado, a educação é muitas vezes, também, mal interpretada. Algumas ações tentam erroneamente impor uma cultura, através, por exemplo, de obras de intervenção como a aqui discutida. Mas em seu real significado, a educação patrimonial se bem disseminada, promove o reconhecimento e assim, pode promover a apropriação, o senso crítico, o olhar aguçado, a necessidade da preservação. Um povo que não tem isso, não tem como discutir, como avaliar se as ações propostas para seus espaços representativos são ou não coerentes.

REFERÊNCIAS

1 PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

2 ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

3 FUNARI, P. P. A.; FUNARI, R. dos S. Educação Patrimonial: teoria e prática. In: SOARES, A. L. R. **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

4 TUMELERO, I. L. A inserção dos conteúdos de Educação Patrimonial e arqueologia no ensino fundamental no município de Seara, Santa Catarina. In: SOARES, A. L. R. **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

5 COUTINHO, M. **Caxias das Aldeias Altas - Subsídios para Sua História**. Caxias: Prefeitura de Caxias, 2005.

6 BRASIL. IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Vol. XV, Maranhão e Piauí**. Brasil: IBGE, 1959.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Avaliação pós-ocupação 145, 146, 147, 149

B

Biblioteca 7, 145, 146, 147, 148, 149

C

Co-design 150, 151, 155

Competências de Projeto 150

Complexo Portuário 57, 60, 61, 62, 63, 66

D

Design de interiores 10, 11, 15, 16

Design Estratégico 150

Design Thinking 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

E

Ecletismo historicista 69

Educação Patrimonial 6, 34, 35, 36, 37, 41, 42

Estudantes negros 178, 179, 181, 183, 187, 189

F

Festa 6, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 106

Formalismo 160, 162

Fragmentação 66, 68, 94, 160, 161

Funcionalidade Arquitetônica 7, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 143

G

Goiânia 7, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

H

Habitação Reduzida 133

Habitação social 72, 73, 77, 112

I

Iniciativas Bottom Up 94

Inovação Não Tecnológica 94

Inovação Social 94, 151

Interpretação Arquitetônica 6, 69

M

Macapá 72, 75, 76, 77, 78

Mapas Conceituais 5, 6, 1, 2, 3, 8, 9

Maranhão 34, 35, 36, 38, 41, 42

MCMV 7, 72, 77

Mirante da Balaiada 34

Mobilidade Urbana 5, 7, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulheres na Arquitetura e Urbanismo 179

Museu Dom Diogo de Souza 6, 69, 70, 71

N

Negros na Arquitetura e Urbanismo 179

Neurociência 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 29, 30, 32

Neuroeducação 10, 15, 16, 22

P

Patrimônio 5, 6, 23, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 55, 69, 121, 172

Plano Diretor 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 144

Política pública 72

Porto do Açu 57, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68

Potencial Econômico 57, 59, 66

Práticas Criativas 94, 111

Projeto Participativo 8, 150, 155, 156

Projetos arquitetônicos 1, 2, 75, 128, 192

R

Redes Técnicas 113, 120, 121, 123, 125

Revolta da Balaiada 34, 41

S

Serviços Ambientais Urbanos 113, 120, 123

Sustentabilidade 5, 7, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 160, 166

T

Territorialidades 113, 122

Tradição 22, 43, 44, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 75, 160, 161, 168, 171

U

Urbanismo Tático 94, 96, 107

Urbanização 5, 7, 72, 73, 74, 78, 80, 85, 116, 117

V

Vernacular 127, 128, 130, 132

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS:

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS:

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021